

Com uma trajetória singular na vida acadêmica e no mundo cultural brasileiro, o IEA completa 15 anos de fundação em 29 de outubro. Além dessa presença no debate científico, tecnológico e cultural, inclusive com a participação de pesquisadores, intelectuais e artistas de renome internacional, o IEA já exibe nessa ainda curta existência um elenco significativo de propostas de políticas públicas. Produzidas por programas especiais de pesquisa ou delineadas nos já tradicionais dossiês da revista **Estudos Avançados**, essas propostas têm tratado de aspectos cruciais para o desenvolvimento do país e melhoria das condições de vida de seu povo. Um pouco da história do Instituto é relatado nesta edição. *Págs. 4 e 5*

15 anos

Instituto de Estudos Avançados

Pag. 2

Centenário de Cecília Meireles

Pag. 3

Diálogo entre Religiões

Pag. 6

Diário de um Reitor

Pag. 7

Influência Francesa

Pag. 8

Revista Estudos Avançados

USP FM

95.7

CONTEXTO

Domingo . 10h30

Um programa produzido pelo IEA



Centenário de Cecília Meireles

De 23 a 25 de outubro, acontece o "Seminário Internacional Cecília Meireles: 100 Anos", realização do IEA, Área de Literatura Brasileira da FFLCH-USP e Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), com colaboração da Biblioteca José e Guita Mindlin, Centro Cultural São Paulo, Faculdade de Educação da USP e Unesp-Assis. O encontro será no Auditório da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação, Cidade Universitária, São Paulo, SP.

Completará o evento o espetáculo de dança, música e poesia "Co(e)m Cecília", com Ariclê Perez, Célia Gouvêa, Celso Delneri, Lea Freitag, Luiz Felipe Gama e Ná Ozzetti, no dia 7 de novembro, às 18h30, no Centro Cultural São Paulo, Sala Adoniram Barbosa, Rua Vergueiro, 1.000, São Paulo, SP.

A taxa de inscrição no seminário é de R\$ 20,00 (R\$ 10,00 para estudantes) e a declaração de frequência custará R\$ 5,00. O depósito correspondente deve ser feito em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP no Banespa, agência 0658/PO1, conta-corrente 43.005234-2. ^A

Informações: com Sandra Sedini
(sedini@usp.br), telefones
(11) 3818-3919 e 3818-4442.

PROGRAMA

23 de outubro, terça-feira

8h30-9h30 - Recepção

10h - Apresentação - Conferência de Abertura com Alfredo Bosi (FFLCH e IEA)

Leitura de poemas pelos atores Maria Fernanda e Rubens de Falco e projeção de imagens da poeta

Debates

12h-14h30 - Intervalo

14h30 - Mesa-redonda 1: "Quatro Momentos Poéticos"

"Cânticos" - Lúcia de Sampaio Góes (USP)

"Romanceiro da Inconfidência" - Ilka Brunhilde Laurito

"Metal Rosicler" - Fernando Cristóvão (Universidade Clássica de Lisboa, Portugal)

"Solombra" - João Adolfo Hansen (USP)

Moderação: Ana Maria Domingues de Oliveira (Unesp-Assis).

Debates

18h - Coquetel de boas-vindas, depoimentos e abertura das exposições:

"A Poeta e Duas Artistas" (gravuras e desenhos de Renina Katz e Maria Bonomi sobre poemas cecilianos)

"Cecília Meireles, uma Trajetória - Fotobiobibliografia"

Local: Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, Av. Prof. Mello Moraes, Travessa 8, 140, Cidade Universitária, São Paulo, SP.

24 de outubro, quarta-feira

9h30 - Mesa-Redonda 2. "Cecília: Viagens, Imagens, Diálogos e Retratos"

"A Construção do Auto-retrato" - Nádia Battella Gotlib (USP)

"Diálogo com a Tradição Portuguesa" - Ana Maria D. Oliveira (Unesp-Assis)

"Imaginação e Memória" - Cleusa Rios Pinheiros Passos (USP)

"As Viagens da Poeta" - Margarida Maia Gouveia (Universidade dos Açores, Portugal)

Moderação: Almeida Faria (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

Debates

12h-14h30 - Intervalo

14h30 - Mesa-redonda 3: "Cecília, a Inúmera"

"A Combatente: Educação e Jornalismo" - Valéria Lamego (UFRJ)

"A Literatura para Crianças" - Norma Seltzer Goldstein (USP)

"A Poeta Tradutora e Traduzida" - Almeida Faria (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

"A Correspondente: uma Carta da Índia" - Joaquim-Francisco Coelho (Harvard University, EUA)

Moderação: Alcides Villaça (FFLCH)

Debates

25 de outubro, quinta-feira

9h30 - Mesa-Redonda 4: "Cecília e o Modernismo"

"Diálogo de Cecília e Mário" - Telê Porto Ancona Lopez (IEB-USP)

"Ouro Preto de Cecília" - Augusto Massi (FFLCH)

"O Som e o Sentido" - José Miguel Wisnik (FFLCH)

"Vivência e Símbolo no Tempo Lírico Ceciliano" - Alcides Villaça (FFLCH)

Moderação: João Roberto Faria (FFLCH)

Debates

12h - 14h30 - Intervalo

14h30 - Conferência: "ABC de Cecília Meireles", com Darlene Sadlier (Indiana University)

Debates

15h30 - Mesa-Redonda 5: "Obra em Prosa e Obra Poética"

"A Organização da Obra em Prosa" - Leodegário A. de Azevedo (Uerj)

"Poesia Completa: a Edição do Centenário" - Antonio Carlos Secchin (UFRJ)

Moderação: Nádia Battella Gotlib (FFLCH)

Debates

18h - Leitura de poemas e coquetel de encerramento

Comissão Científica:

Alfredo Bosi, Alcides Villaça, João Roberto Faria, Luiz Roncari, Murillo Marx e Telê Ancona Lopez.

Comissão Organizadora:

Leila Gouvêa (coordenação), Augusto Massi, Maria Salete Magnoni e Sandra Sedini

Apoio:

Varig, Rio Sul, Ministério das Relações Exteriores, Editora Moderna, Centro Cultural São Paulo, Secretaria Municipal da Cultura e Prefeitura da Cidade de São Paulo

Pesquisa de Campo em Biomedicina



Luiz Hildebrando Pereira da Silva

Luiz Hildebrando Pereira da Silva, do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, fará a "Conferência do Mês" no dia 19 de novembro, às 16h, no IEA. O pesquisador falará sobre epidemiologia, biotecnologia, patologia, imunologia e biologia e como a pesquisa de campo revela questões que vêm à tona do conhecimento básico. Desde de 1989, ele participa das pesquisas sobre malária e outras doenças parasitárias no campus avançado da USP em Porto Velho, Rondônia. Foi professor das Faculdades de Medicina das Universidades da Paraíba, de São Paulo, Harvard (EUA) e da Salpêtrière (França) e pesquisador do Institut Pasteur de Paris. ^A

CULTURA

Diálogo entre Religiões



Nascido na ilha mediterrânea de Maiorca, onde conviveu desde a sua infância com judeus, cristãos e muçulmanos, o místico catalão Raimundo Lúlio (1235-1316), criador da "Ars Magna", é visto hoje como um dos patriarcas do diálogo inter-religioso. O ideal de conseguir a união de todos os credos, o esforço que realizou para isso, seu europeísmo e seu universalismo, o tornam uma figura atual no mundo de hoje, cada dia mais interdependente e mais empenhado em encontrar os meios para estabelecer a convivência e a solidariedade entre todos os povos. Na concepção de Lúlio, o ser humano é feito mais para entender do que para acreditar. O diálogo luliano origina-se na vivência existencial do problema do destino humano, que atinge a todos, e se realiza em situação de igualdade e sem argumentos de autoridade, apoiado exclusivamente na inteligência.

Para debater e divulgar as idéias de Lúlio, o IEA e o Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio" (Ramon Llull) realizam nos dias 18 e 19 de outubro o "Seminário Internacional Raimundo Lúlio e o Diálogo Inter-Religioso", no USP Oficina (Cidade Universitária, São Paulo), com a presença de especialistas do Brasil, Alemanha e Israel, que examinarão as bases filosóficas e epistemológicas da unidade das teologias monoteístas.

A participação é gratuita, mas os interessados devem enviar seus dados (nome, instituição, cargo, área de pesquisa, endereço completo, telefone e e-mail) para: Claudia Regina, Instituto de Estudos Avançados da USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-900, São Paulo, SP, telefone (11) 3818-3919, fax (11) 3031-9563 e e-mail iea@edu.usp.br. O evento conta com o apoio da Reitoria da USP e patrocínio do Departamento de Governo e Relações Internacionais da Generalidade da Catalunha, Bancon Daycoval e Estacenter Estacionamento. ^A

PROGRAMA

18 de outubro, quinta-feira

- 19h-19h30 - Recepção
- 19h30 - Abertura do evento - Jacques Marcovitch, reitor da USP
- 19h45 - "Árabes e Cristãos no Diálogo Luliano" - Ricardo Luiz Silveira da Costa, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de História da Ufes
- 20h30-20h45 - Intervalo
- 20h45 - "La Apologética de Ramon Llull y el Dilema Ecuménico" - Alexander Fidora, filósofo, Johannes W. Goethe Universität, Frankfurt, Alemanha
- 21h30 - Debate

19 de outubro, sexta-feira

- 19h - "Quia nolunt dimittere credere pro credere, sed credere pro intelligere (Não estamos dispostos a trocar um acreditar por outro acreditar, e sim um acreditar por um entender), Ramon Lull and his Jewish Contemporaries" - Harvey Hames, historiador, Bem Gurion University of the Negev, Beersheba, Israel
- 20h - Intervalo
- 20h15 - "Fundamentos Epistemológicos do Diálogo Luliano" - Esteve Jaulent, economista, Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio" (Ramon Llull)
- 21h - Debate

15 anos de IEA

Cada vez mais centrado no incentivo à pesquisa interdisciplinar e no debate sobre políticas públicas, o IEA chega a seu 15º aniversário em 29 de outubro com uma trajetória singular na universidade e na vida científico-cultural brasileira.

Definido como instituto especializado e órgão de integração da USP, suas características básicas são a múltipla e a interdisciplinaridade, a ênfase nas relações universidade/sociedade e a vocação para a análise dos problemas nacionais, traduzida na elaboração de projetos de políticas públicas.

Também são características marcantes do IEA: a inexistência de corpo permanente de pesquisadores, mas sim professores visitantes que permanecem no Instituto por um ou dois anos, tempo necessário para a conclusão de seus projetos de pesquisa; o fato de não ministrar cursos de graduação ou pós-graduação; e a preocupação com a disseminação do conhecimento produzido, seja por meio de eventos públicos, seja com a publicação dos trabalhos realizados na revista **Estudos Avançados** - publicada desde 1987 e já em sua 42ª edição -, ou nos cadernos da **Coleção Documentos**, além do esforço empreendido para tornar acessível ao grande público informações sobre as atividades desenvolvidas, o que é feito através do **Informativo IEA**, do site na Internet (www.usp.br/iea), do programa radiofônico **Contexto**, na USP FM, ou através da imprensa interna da USP e dos grandes veículos de comunicação.

Ciência e sociedade

O modelo inicial para a formulação do IEA era o Institute for Advanced Study de Princeton, criado sobretudo para abrigar Albert Einstein e outros cientistas europeus vítimas das perseguições nazistas. Por essa concepção, o IEA seria uma oportunidade para a reintegração de vários professores da USP aposentados compulsoriamente pelos Atos Institucionais nºs 1 e 5. Depois, dada a preocupação de que o IEA fosse um canal de comunicação entre a universidade e a sociedade, surgiu a ideia de conjugação do modelo de Princeton com o do Collège de France, famoso por suas conferências e seminários públicos. Também foram considerados os modelos do Wissenschaftskolleg zu Berlin, do Colégio de México, da École Pratique des Hautes Études de Paris e de instituições norte-americanas como o National Humanities Center, o Humanities Center da Universidade de Stanford e o Woodrow Wilson Center.

As atividades do IEA tiveram início no dia 25 de agosto de 1986 com a conferência do jurista, historiador e ensaísta Raymundo Faoro, que falou sobre o tema "Existe um pensamento político brasileiro?" No entanto, a oficialização do Instituto ocorreu dois meses depois, através de resolução do então reitor José Goldemberg, em 29 de outubro de 1986. Nos dois primeiros anos, o IEA teve como diretor o professor Carlos Guilherme Mota; de 88 a 93, ocupou o cargo o professor Jacques Marcovitch, atual reitor da USP; de 94 a 97, coube ao professor Umberto Cordani dirigir as atividades. No final de 98, foi escolhido para a direção o professor Alfredo Bosi.

Temas de pesquisa

Foram inúmeras as atividades realizadas pelos programas, áreas, projetos, grupos de estudo e cátedras do IEA. Apenas uma relação dos temas demonstra a abrangência dos trabalhos realizados: política científica e tecnológica, assuntos internacionais, biologia molecular, psicanálise e conexões, o psíquico nos territórios do social, estudos urbanos, lógica e teoria da ciência, história das ideologias e mentalidades, história cultural, estudos sobre o tempo, ciência cognitiva, ciências ambientais, política e economia, teoria política, relações Brasil-França.

Os programas mobilizadores mereceram um destaque à parte nesses 15 anos, em função da importância para o

país dos seus objetos de estudo, que incluíram Relações Capital-Trabalho, Educação para a Cidadania, Revisão Constitucional e Segurança Alimentar. O mesmo ocorreu quanto ao Projeto Floram, que definiu normas para o florestamento de 2,3% do território nacional, e o Projeto Mercosul, desenvolvido em conjunto com o Itamaraty e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Somam-se a esse trabalho os diversos dossiês publicados pela revista **Estudos Avançados**, com temas como questão agrária, educação e saúde pública.

Desde sua criação, o IEA propiciou à comunidade acadêmica e ao público externo à USP um contato direto com inúmeras personalidades da cultura, da ciência e das artes. Entre muitos outros, figuram entre os participantes das atividades do Instituto: Jurgen Habermas, Antonio Candido, John Kenneth Galbraith, Luz Hildebrando Pereira da Silva, Noam Chomsky, Christopher Hill, Marcelo Damy, Robert Darnton, Anibal Quijano, Aziz Ab'Sáber, Bernard Feld, José Saramago, Raymundo Faoro, Fernando Henrique Cardoso, Johanna Dobereiner, Georges Charpak, Maria Izaura Pereira de Queirós, José Paulo Paes, Milton Santos, Ignacy Sachs, Roberto Mangabeira Unger, Marilena Chauí, Paulo Autran, Sérgio Costa Ribeiro, Newton da Costa, Enzo Faletto, Mario Molina, José Arthur Giannotti, Edgar Morin, Paulo Evaristo Arns, Oscar Sala, Peter Burke, Alan Sokal, Jean-Pierre Changeux, Adib Jatene, Otto Gotlieb, Alain Touraine e Hans-Joachim Koelreutter.

Uma das faces mais conhecidas do IEA são os seus eventos públicos. Dois tipos são de realização regular: a "Conferência do Mês" e o "Ciclo Conferências Temáticas". Além desses, o Instituto sempre organizou e/ou apoiou - e continuará a fazê-lo - eventos com temáticas essenciais para a pesquisa interdisciplinar e a reflexão sobre temas culturais, científicos e ligados ao desenvolvimento do país e à melhoria das condições de vida de seu povo.

O Instituto hoje

No início deste ano houve uma reformulação na política acadêmica do IEA. As áreas e grupos até então existentes foram extintos. Agora o Instituto abriga projetos de pesquisas com objetivos, metodologias e cronogramas definidos e detalhados. A apresentação de propostas ao Conselho Deliberativo do IEA pode ser feita a qualquer momento e a coordenação da pesquisa deverá sempre estar a cargo de um professor da USP, mesmo que haja no grupo de pesquisadores pessoas de outras universidades ou instituições de pesquisa.

No momento, o Instituto conta com três projetos de pesquisa em desenvolvimento:

- Cidade do Conhecimento, coordenado pelo professor visitante Gilson Schwartz;
- Conceito e Dinâmica do Capitalismo Contemporâneo: Aspectos da Economia e da Política Internacionais em Processo de Mundialização, coordenado pelo professor Fábio Konder Comparato, da FD-USP;
- Acompanhamento do Processo de Criação e Implantação de Subprefeituras e Conselhos de Representantes do Município de São Paulo, coordenado pela professora Maria Lúcia Refinetti Martins, da FAU-USP.

Além desses projetos, o IEA abriga a seguinte estrutura de pesquisa e pesquisadores:

Cátedras

- Cátedra Lévi-Strauss, coordenada pelo professor Alfredo Bosi, diretor do IEA;
- Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, coordenada pelo professor Dalmo Dallari, da FD-USP;
- Cátedra Nicolau Copérnico, coordenada pela professora Lenina Pomeranz, da FEA-USP;

Núcleo

- Núcleo de Pesquisa Brasil-França (Nupebraf).

Professores Visitantes

- quatro vagas de professores visitantes, duas ocupadas por Gilson Schwartz e Francisco Antonio Doria e duas em processo de escolha de seus novos ocupantes;

Professores Honorários

- oito professores honorários: Aziz Ab'Sáber, Alberto Carvalho da Silva, Paulo Nogueira-Neto, José Goldemberg, Antonio Candido, Crodowaldo Pavan, Paschoal Senise e Carlos Guilherme Mota.



Se publicadas as fotos de todas as personalidades que já participaram das atividades do IEA, não haveria espaço nesta edição suficiente para outras informações. Apesar de omissão de dezenas de nomes, as 15 personalidades apresentadas nestas fotos foram selecionadas como representantes de vários segmentos que colaboraram com o Instituto desde sua fundação: professores visitantes e honorários; pesquisadores da USP ou não, brasileiros e estrangeiros, das ciências exatas, biológicas e humanas, das artes e da literatura.

USP

Universidade:

Valores, Ações e Desafios



Pela primeira vez um reitor da USP expõe publicamente o dia-a-dia de sua atividade diante de uma instituição que é ao mesmo tempo atípica, complexa e fundamental para a sociedade. O livro "Universidade Viva - Diário de um Reitor", do professor Jacques Marcovitch, lançado em agosto pela Editora Mandarim, traz em suas 666 páginas o acompanhamento dos fatos vivenciados pelo reitor de novembro de 1997, quando de sua posse, até meados de 2001. Como documentação histórica desse período da USP e do ensino superior no Brasil, o livro é fonte inquestionável. Outra característica marcante e que permeia toda a obra são as reflexões sobre os desafios presentes e futuros para a universidade e a indicação de diretrizes para a instituição, baseadas em seus valores essenciais.

Segundo Marcovitch, o livro procura destacar três mensagens: as características atípicas da universidade em relação a outras instituições, sua missão específica na sociedade e a responsabilidade na formação de mentalidades.

"A universidade é uma instituição absolutamente singular na medida em que é um encontro de áreas de conhecimento, gerações e tempos diferentes. Nas áreas de conhecimento temos as humanidades, as ciências exatas e as ciências da vida, com pesquisa pura e aplicada, áreas que têm as suas próprias culturas, seus próprios tempos (o tempo da física é de bilhões de anos e o da comunicação se mede em segundos); há também o encontro de gerações, pois temos desde a Escola de Aplicação até a Universidade Aberta da Terceira Idade, passando pela graduação, pós-graduação e professores de várias faixas etárias. Os valores de uma universidade são aqueles que aproximam essa enorme diversidade."

Quanto à missão da universidade, Marcovitch a vê como um espaço de liberdade, reflexão e avanço do conhecimento, o que permite formar novas gerações com base numa atitude crítica em relação ao momento que estamos atravessando. A terceira mensagem é que a USP tem responsabilidade na formação de mentalidades: "O

tema das políticas públicas que é enfatizado em vários momentos mostra que a sociedade espera muito mais do que ensino, pesquisa e extensão. A sociedade espera que a universidade seja um lugar onde as pessoas pensem um pouco mais longe, de forma mais integrada, que levem em conta a complexidade do mundo atual".

Marcovitch deseja que o leitor perceba essas dimensões que tornam a universidade imprescindível para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e que precisa de autonomia e liberdade para poder cumprir o seu papel; "mas autonomia e liberdade não significam deixar de prestar contas".

Outro objetivo do livro "foi mostrar e deixar uma memória dos processos que foram adotados na ampliação do número de vagas, na criação de novos cursos, evolução e crescimento das atividades de extensão, incorporação de acervos, como no caso da biblioteca da família Mindlin, e obtenção de recursos da Fapesp para os centro de pesquisa, inovação e difusão.

Marcovitch lembra que no início de seu mandato falava-se muito em defesa da universidade pública. Ao chegar ao meio do livro, o leitor "observará que se passou a falar da presença da universidade pública, e o documento produzido no IEA sobre isso foi uma referência; no final do livro não se fala mais de presença, mas sim de expansão do ensino superior público". Segundo ele, isso ocorreu em função da articulação com a própria sociedade: "A institucionalização do Conselho Consultivo desempenhou um papel importante nesse processo, pois foi mais uma forma de trazer representantes da sociedade para acompanhar a universidade".

Ao comentar as demandas que a universidade recebe de vários setores, um tema também bastante presente no livro, Marcovitch argumenta que "o pacto universitário é a decisão de todas as unidades conviverem sob uma mesma égide, mas engloba a diversidade de atuação das várias áreas: as interações com os segmentos sociais (governo, empresas, ONGs, sindicatos, movimentos sindicais) acontecem com dinâmicas próprias, em função das características de cada área da universidade. Isso deve ser respeitado, pois se impusermos a todas as áreas o mesmo padrão de comportamento, estaremos inibindo o respeito à diversidade".

Quanto a outro desafio à universidade que começa a se configurar, a atuação de empresas em atividades antes desenvolvidas quase que apenas na universidade, Marcovitch vê nisso um estímulo: "A USP está fazendo bastante, mas o setor privado deveria fazer muito mais do que tem feito. Se o setor privado ocupasse o espaço que lhe é devido, isso ajudaria a universidade a fazer muito mais ainda". **A**

Os direitos autorais do livro foram cedidos pelo reitor à Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (90%) e ao Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável (10%).



Jacques Derrida

A Influência Francesa

CULTURA

A América Latina ainda está impregnada da influência francesa, mesmo que agora isso se dê através do filtro norte-americano.

Essa foi a tônica da conferência “Pós-Estruturalismo e Desconstrução na América Latina”, da professora Leyla Perrone-Moisés, coordenadora do ciclo de conferências “Do Positivismo à Desconstrução - Idéias Francesas na América”, realizado no bimestre passado pelo Núcleo de Pesquisa Brasil-França (Nupebraf).

Perrone-Moisés explicou que o estruturalismo ortodoxo teve vida breve na França porque determinados filósofos, entre eles Foucault, Deleuze e Derrida, logo se encarregaram de contestar seu idealismo, seu racionalismo e sua pretensão à universalidade: “O estruturalismo morreu de morte natural, pelas mãos de seus próprios praticantes”.

A fase seguinte foi batizada pelos norte-americanos como pós-estruturalismo e encontrou sua sua maior acolhida nos EUA, disse. As principais características dessa fase foram, segundo Perrone-Moisés: a atomização dos objetos e dos pontos de vista, em oposição ao projeto totalizador do estruturalismo; rejeição da razão como universal ou fundacional; o descentramento do sujeito; o interesse pelas diferenças, exclusões e margens; o interesse pela história e pela cultura como elaborações discursivas; o apagamento das fronteiras entre as disciplinas. Nos estudos literários houve o desenvolvimento da teoria do texto ou da escritura, a discussão da subjetividade autoral e a introdução dos conceitos de significância e intertextualidade. “O que o pós-estruturalismo manteve do estruturalismo foi a atenção à linguagem, dessa vez encarnada no discurso.”

Os anos 80-90 marcam a instalação da ideologia do “politicamente

correto” nos EUA, “com o acirramento das reivindicações das ‘minorias’, a contestação das hierarquias culturais e das fronteiras entre alta cultura e cultura de massa”. Os “estudos culturais” foram implantados em suas várias vertentes: feminismo, estudos de gênero, estudos de etnia, estudos pós-coloniais, neo-marxismo. Perrone-Moisés destacou que na plataforma de cada uma dessas vertentes se encontram teóricos franceses, como Foucault, Deleuze, Barthes, Derrida e Althusser, entre outros. “A recepção dos teóricos franceses se fez à custa da simplificação de suas idéias, usadas como bandeiras de causas politicamente corretas.”

A pesquisadora comentou que, dos teóricos franceses, o que continua mais atuante nos EUA é Derrida e isso se explica, em parte, pelo fato de ele ser o único sobrevivente de sua brilhante geração. ‘Desconstrução’ é uma palavra que pegou e continua sendo usada, muitas vezes numa associação incorreta com niilismo e irracionalismo: “Ela não é niilista, pois a sua prática tem uma motivação positiva, a crença de que sempre se pode ser mais lúcido e de que os conceitos precisam de um permanente reajuste. Ela não é irracionalista, pois é praticada de modo racional, com a crença na possibilidade de “mais Luzes” ou de “outras Luzes”. Perrone-Moisés disse que a desconstrução também não é pós-modernista, pois Derrida “não acredita no fim dos ‘grandes relatos’ ou dos ‘grandes paradigmas’, e muito menos pratica um ‘vale tudo’ ético ou estético”.

No entender da pesquisadora, onde o ‘efeito Derrida’ foi mais infeliz foi nos chamados estudos culturais, que “estão sendo adotados com força crescente em países não-hegemônicos como o Brasil; alguns aspectos irônicos dessa moda não foram percebidos: os praticantes desse tipo de estudo exultam com o fato de contestarem os centros hegemônicos, esquecendo-se de que estão mais uma vez seguindo, com atraso, as propostas do atual centro hegemônico, os EUA”. Para ela, a ironia maior consiste no fato de se festejar o fim do colonialismo cultural da França sem perceber que na origem dessas propostas estão teóricos franceses.

Foto: Arquivo IEA

informativo **ie] ^A**

ano XIII . nº 65
out . nov
2001

Universidade de São Paulo

Reitor
Jacques Marcovitch
Vice-Reitor
Adolpho José Melfi

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)
Gerhard Malnic (vice-diretor)
Arnaldo Mandel
Marcos Grisotto
Nilson José Machado
Paulo Evaristo Arns
Pedro Leite da Silva Dias
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Belleza (MTB-SP 12.739),
e-mail: mbelleza@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3818-3919 e
3818-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de
Comunicação Social
da USP

Desenvolvimento Rural

Será lançado em dezembro o nº 43 (setembro-dezembro/2001), da revista **Estudos Avançados**. O destaque desta vez será o "Dossiê Desenvolvimento Rural", com 20 artigos de especialistas em várias áreas ligadas ao meio rural, desde de aspectos técnicos da atividade agrícola até os conflitos pela posse da terra.

Sumário do Dossiê

- A Ação da Igreja Católica e o Desenvolvimento Rural - entrevista com d. Tomás Balduino
- Agricultura Sustentável nos Trópicos - Ernesto Paterniani
- Expansão e Modernização do Setor Agropecuário no Pós-Guerra: um Estudo da Reflexão Agrária - Guilherme Delgado
- O Futuro da Sociologia Rural e sua Contribuição para a Qualidade de Vida Rural - José de S. Martins
- O Absurdo da Agricultura - José Lutzenberg
- Dilemas do Desenvolvimento Agrário - Washington Novaes
- O MST e a Formação dos Sem-Terra - Roseli Salete Caldart
- Conselhos Além dos Limites - Ricardo Abramovay
- Espaço e Tempo na Agroindústria Canavieira de Pernambuco - Manuel Correia de Andrade
- Velhos e Novos Mitos do Rural Brasileiro - José Graziano da Silva
- Água e Desenvolvimento Rural - Aldo Rebouças
- Migrações Internas: Evoluções e Desafios - Alfredo Gonçalves
- Desenvolvimento Rural no Brasil: os Limites do Passado e os Caminhos do Futuro - Zander Navarro
- Propriedade, Estrutura Fundiária e Desenvolvimento Rural - Pedro Ramos
- Agricultura e Agronomia - Roberto Rodrigues
- Luta pela Terra e Desenvolvimento Rural no Pontal do Paranapanema - Bernardo Mançano Fernandes e Cristiane Barbosa Ramalho
- Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável - Manoel José dos Santos
- Tempo de Travessia, Tempo de Recriação: os Camponeses na Caminhada - Bernadete C. Oliveira
- A Longa Marcha do Campesinato Brasileiro: Movimentos Sociais, Conflitos e Reforma Agrária - Ariovaldo Umbelino de Oliveira
- O Brasil Rural Ainda não Encontrou seu Eixo de Desenvolvimento - José Eli da Veiga
- Cooperativas no Interior de São Paulo - Marly Pereira

Educação

No dia 20 de setembro foi lançado o nº 42 (maio-agosto/2001) da revista **Estudos Avançados**. A edição traz o "Dossiê Educação",

com artigos sobre as características e problemas do sistema educacional brasileiro, do ensino fundamental ao superior. O lançamento ocorreu na Faculdade de Educação (FE) da USP e contou com a presença de sua diretora, professora Myriam Krasilchik, e do professor Nilson José Machado, da FE-USP, do Conselho Deliberativo do IEA e do Conselho Editorial da revista.

A assinatura da revista custa R\$ 40,00. Informações sobre as edições, assinatura e compra de exemplares avulsos: telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442, e-mail estavan@edu.usp.br e site www.usp.br/iea/revista.

